

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DÓS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

| | | | | |
|-----------------------------------|--------|--|---|---|
| ASSINATURA | | Proprietário-Director e Administrador | Redactor e Editor | REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS |
| Série de 50 números | 24\$00 | José Marques Damião | António da Costa Pinto | Rua da Paz - QUINTA DO LOUREIRO (CACIA) |
| Série de 25 números | 12\$00 | O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto | Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados. | Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo |
| Estrangeiro; 50 números | 50\$00 | | | |
| Colónias | 30\$00 | | | |

ECOS & NOTÍCIAS

O PÓSTO ESCOLAR DA QUINTA NÃO TEM PROFESSORA

Alguns habitantes da freguesia de Cacia têm vindo à nossa redacção com o fim de nos pedir para chamarmos a providencial atenção das instâncias superiores para o facto de se encontrar, desde alguns meses, encerrado por falta de professora o elegante edificio que o nosso estimado conterrâneo sr. Manuel Rodrigues Carvalho mandou construir para ali funcionar o Posto Escolar da Quintã do Loureiro.

A reclamação dos nossos conterrâneos é justíssima, visto que o lugar da Quintã do Loureiro tem uma população infantil bastante numerosa e é bastante penoso que se consinta encerrado um excelente edificio escolar só por não ter professora, o que naturalmente não é do conhecimento das entidades competentes.

E não vai mais além o nosso reparo e o dos habitantes da nossa freguesia. Apenas nos confrangemos ver um magnífico edificio escolar fechado e tantas crianças a necessitarem de alimento de pão do espirito: a bendita luz da instrução.

Mas se dissermos que deve haver no distrito de Aveiro sete escolas e dois postos escolares sem professores, temos a certeza que a mágoa será mais profunda e as petições a Deus serão gerais no sentido de quem superintende nos assuntos da instrução pública imediatamente providencie a favor dos laboriosos, honestos e cristãos povos da Região do Baixo Vouga!

Por isso, pedindo providências para que seja nomeada uma professora para a escola do Posto da Quintã do Loureiro, da freguesia de Cacia, é justo lembrar também às entidades superiores do Ministério da Educação Nacional as outras escolas do distrito que não funcionam por não terem os respectivos regentes, o que está acarretando grandes prejuizos aos povos interessados.

Aqui fica, pois, o nosso reparo, acompanhado dos nossos rogos para que a escola do Posto da Quintã do Loureiro seja contemplada com a nomeação de professora e as restantes escolas do distrito obtenham igual sorte.

FORÇAS AÉREAS

Na Base da Ota, realizou-se no dia 6 uma parada das forças aéreas do nosso Exército, em que tomaram parte mais de 200 aviões de tipos recentes, cujos exercícios demonstraram a boa organização, disciplina e valor dos pilotos portugueses.

Assistiram o Chefe do Estado, o Presidente do Conselho, Ministros da Guerra, da Marinha, das Colónias e da Educação Nacional e muitas entidades oficiais,

Concurso Jornalístico do Rádio Club Português

A Lenda e a festa do Cabecinho

Quem subir a um ponto alto desta encantadora Angeja avista, para lá do Vouga e constituindo a sua margem esquerda, vastos campos, cheios de salgueiros, e, mais ao longe, arrozais, cobertos de água. É chamada a esta extensão o Campo de Tôjo, que está dividido por cômoros, em pequenos talhões a que se dá o nome de gramoais. No meio dessa extensão de verdura, perde-se, em fresquidão, uma capelinha, cercada de árvores e branca como leite. Distante aproximadamente 3 quilómetros do leito do Vouga, é a capelinha da padroeira da freguesia, N.ª Senhora das Neves, que se ergue num pequenino outeiro, vulgarmente conhecido entre nós, por Cabecinho. Num domingo quente de Agosto, há ali, uma romaria, onde o povo vai folgar, comer e beber. Porque está assim, perdida, no meio dos campos, aquela ermida, onde a Virgem sorri, silenciosa e branca, entre lumes e cravos? A lenda diz-nos, segundo uma das suas versões:

— Foi há muitos anos. Era talvez o tempo em que ainda rumborejava, juntinho a nós, o mar; ou talvez mais tarde, quando da Lapa ainda não houvesse brotado o Vouga ou ele fôsse apenas um fiozinho de água que mal chegasse para os melros beber... Não há idéia da data. O Campo de Tôjo ainda não tinha como hoje, maninhos de flôres odorantes e amieiros. Era tudo um descampado onde a erva começava a nascer e não havia valas de água fresca. Corria um verão, quente como nunca, que fazia secar os milhos. Não se podia andar nos campos. E, um dia, uns lavradores que trabalhavam no sítio a que se chama hoje Cabecinho, sentiram, ante a ardência do calor, as gargantas secarem-se-lhes e a sede atormentá-los. As vacas procuravam uma sombra, resfolgando. Um rapazinho que segurava uma cabritinha loira, começou a chorar, pedindo água. Os homens

olharam em redor, mas só viram vastos campos, quietos, parecendo incendiados e, nem uma árvore, nem uma sombra, nem uma gota de água... Então olharam o céu que tinha a brancura do mármore! E lembraram-se de Deus! Os seus lábios floriram na doçura duma oração! Nesse instante, então, começou a nevar, lentamente... Flocos brancos, como lírios orvalhados, pousavam na terra sêca, e formavam um quadrado de neve! E, no meio da neve, resplandecente como a lua, meiga como uma mãe, apareceu a Virgem, sorrindo!... As vacas ergueram-se, mansamente, e beberam da água que escorria pela vertente do Cabecinho, fresca, como as águas do monte. Os homens, extasiados, aproximaram-se da frescura da neve e da divina irradiação da Mãe de Deus! A cabritinha loira acorreu, balando e, de longe, cantando, vieram melros de bico loiro beber, também... Erravam, no ar, místicas doçuras. E a Virgem, entre bênçãos, tornou a subir ao Céu! E, desde esse momento, começaram a aparecer salgueiros e amieiros, as valas encheram-se de água onde coxavam rãs, sob a doçura de ninhos, e, pelos caminhos, floriram violetas bravas e pampulhos dourados! A fama do milagre correu, rápida, e as multidões acorreram a rezar! Houve disputas. Os habitantes de Eixo, uma freguesia, cujos campos confinam com os nossos, queriam levar para lá a Virgem, arranjar a sua imagem e venerá-la. Mas os de Angeja não consentiram. E, um dia a Virgem, a Senhora das Neves tornou a aparecer, aureolada de orvalhos. Para resolver a questão, a Virgem subiu para um burrico cego, que foi colocado de maneira a não estar virado nem para Angeja, nem para Eixo. Para o lado que ele se dirigisse, era para onde a Senhora iria. Uma criança, com um galho de giesta, tocou o burrito. E, pausadamente, ele virou-se para a nossa terra e começou a cami-

nhar, ante as aclamações dos nossos avós e o «beicinho» dos respeitáveis devotos de Eixo. E ali se ergueu, uma capelinha toda branca, tendo por alicerces, a neve que caíra, nesse 5 de Agosto. E a Igreja da terra foi construída num lugar donde se avistasse, conforme indicação da Virgem, o lugar em que se deu a aparição, sob um céu quente que tinha a inquietante brancura do mármore...

Ora, nesse sítio, realiza-se todos os anos uma romaria, para comemorar a padroeira e para cumprir a tradição que diz que no dia em que os de Angeja deixarem de fazer a festa, uma só vez que seja, os de Eixo virão tomar conta da Imagem. É esta pequena romaria o complemento duma grande festa que chama à terra os seus filhos ausentes, na luta pela Vida. Sob o toque saltitante dos sinos, o povo atravessa o Vouga, por uma ponte, improvisada com carros, e dirige-se para o Cabecinho. Carros de vacas levam merendas que são autênticos jantares, com leitões assados e garrafas de vinho verde. Junto à capelinha, na sombra dos salgueiros, come-se. As canecas andam de mão em mão. Há risos! Rapazes fortes, ao pé de raparigas do campo, estiram-se na relva, cerrando os olhos, como se estivessem perdidos na doçura do colo de Ceres... Entre uma nuvem de poeira, aparece a Filarmónica. A frente, os trombones stam por todos os poros. O Abreu fogueteiro comanda, seguido dos senhores mordomos, todos inchados. Estalam foguetes, no ar. Nos gramoais, arramam-se bailes, ao som de harmónicas. As raparigas aparecem em todos os cantos, de blusas vermelhas como papoilas ou amarelas como pampulhos numa garridice variegada que entoucece. Os rapazes, recolhidos nos fatos novos, desesperados por terem poeira nos sapatos, de lenço ao peito, procuram tentar as lavradeiras

Estádio Nacional

Está marcado o dia 10 de Junho próximo para a solene inauguração do Estádio Nacional, em Lisboa.

alegres. Aparecem mulheres com tremoços e água fresca. Lá estão o Evaristo e o ti'Adelino com tendas armadas sobre carros, onde nada falta, desde o pirólito à cerveja. Não têm mãos a medir. Está calor e apetece beber. Mais adiante, em fila, estão as mulheres da fruta e dos bolos. Dois rapazitos ajustam uma melancia e mais adiante, um vèhote apalpa um melão loiro. Os rapazes e raparigas dançam e a música, escondida na sombra da capelinha, toca marchas militares. Toda a gente se acerca de um homem magro, chapéu enterrado na cabeça, bigode curto, que olha pensativamente para as pipas do Evaristo e para o vinho que reluz nas tijelas de barro! É o fogueteiro.

Há um ou outro que diz:

— «Bota lenha», Abreu!

E então os foguetes sobem e estoiram. No entretanto, fugindo à poeira e ao sol, acerco-me duma tenda e estiro-me na relva, ao pé do cômoros onde abundam amoras, negras como os olhos das lavradeiras... E todos os anos, eu:

— Ó «Evaristozinho», vamos lá a esse respectivo *capitel!* Com limão, hein? A capela, onde a Virgem vê os devotos ajoelhar e rezar, está engalanada de bandeirolas. É toda branquinha e parece estranhar, depois de um ano de silêncio, tanto barulho. As crianças pedem bolos. Os mordomos de saiva em punho andam a pedir uma «ajuda». O ti'Adelino está atrapalhado, pois já não tem mais pirólitos. No escondido dos cômoros, quantas palpitações de beijos?!... A música toca. As raparigas sorriem! Já se notam alguns efeitos do vinho. As famílias que merendaram estendem-se na relva. Entretanto a tarde vai caindo... E começa a dispersão, quando as primeiras sombras aparecem...

E, na doçura da noite, a Virgem fica, na capelinha, a ouvir o canto dos pintassilgos, silenciosa e meiga, como uma rôla adormecida...

Angeja, Maio de 1944

Pedro do Vouga

Carteira Elegante

ANOS

No dia 9 do corrente festejou 23 primaveras a menina Maria Emilia da Silva do Nascimento, filha do sr. Nascimento Zargo e de sua esposa sr.^a Maria Tereza da Silva, residentes na Parracha em Cacia.

— Amanha, dia 14, completa 16 anos o jovem Fernando Nunes de Almeida, filho do sr. Francisco Rodrigues de Almeida, nosso assinante e benquista industrial de padaria em Lisboa.

— Em 15, a interessante menina Cealima Soares de Oliveira colhe 7 primaveras, filhinha do nosso assinante sr. Fernando Nunes de Oliveira e de sua esposa sr.^a Vitoria da Costa Soares, residentes em Alhandra.

— Nesse dia, festeja 14 primaveras a menina Delinda Nunes da Silva Castro, filhinha do nosso assinante e conceituado industrial de padaria em Setubal sr. Antonio da Silva Castro e de sua esposa sr.^a D. Luiza Nunes da Silva Castro.

— Em 16, o nosso assinante sr. Antonio dos Santos Ferreira faz 29 anos, de Taboeira e considerado industrial de padaria em Sarrilhos Pequenos.

— No mesmo dia colhe 5 anniversarios a interessante Arminda Gloria Ferreira, filha do nosso assinante sr. Raül Ferreira Couto e de sua esposa s.^a Judith Ferreira Gonçalves, angefenses residentes em Lisboa.

— No dia 17 colhe 9 primaveras a menina Florinda Nunes da Silva, filha do nosso assinante e benquista industrial de padaria em Lisboa sr. José Maria da Silva Godinho e de sua esposa sr.^a D. Belmira Nunes Serem, naturais de Angeja.

— Em 18, faz 40 anos o sr. Manuel Ascenção Paula, nosso assinante em S. João do Estoril.

— Nesse dia faz 53 anos o sr. Manuel Simões Cravo, empregado de padaria em Lisboa e natural de Azurva.

— Passa mais um anniversario no referido dia, o menino Jorge Augusto Alexandre Pereira, filho do nosso assinante sr. Augusto dos Santos Pereira e de sua esposa sr.^a Maria das Dôres Alexandre, angefenses residentes na capital.

— Ainda no mesmo dia 18, passa mais um anniversario o sr. Manuel Nunes Morgado, estimado industrial de padaria em Lisboa.

— No dia 19 faz 21 anos o sr. José Maria da Silva Matos Junior, nosso assinante em Estarreja.

Parabéns aos aniversariantes.

VISITAS

No último domingo cumprimentámos em Cacia o nosso assinante e amigo sr. Florindo Nunes Valente, que aqui esteve de visita a sua família, e nos entregou cumprimentos de saudação do sr. Izaú Mário Jorge e de seu colega Lopes, ambos empregados no escritório da Construção Naval na Figueira da Fóz, que apesar de não nos conhecermos, são uns grandes amigos do nosso jornal.

O amigo Florindo, que é empregado nos estaleiros da Construção Naval daquela cidade, informa nos que aqueles amigos do «Ecos» devem visitar Cacia no próximo verão, sendo então oportuna a visita à nossa redacção para nos abraçarmos.

Com os nossos agradecimentos retribuimos as saudações.

— Com alguns seus amigos aveirenses, cumprimentámos no último domingo no «Club Recreio Caciense» o nosso amigo e assinante sr. Carolino da Silva, estimado empregado na Tesouraria Judicial em Aveiro.

— Em Cacia, esteve no passado domingo o nosso assinante e amigo sr. Antonio Gonçalves Nunes da Silva, empregado de padaria no Porto.

NOVOS ASSINANTES

Dignaram-se pedir a assinatura do nosso jornal os nossos amigos srs: João Simões Ramos, da Póvoa e estimado empregado de padaria em Alhandra; Fernando Dias Nunes Marques, da Quinta e empregado em Ilhavo; e Curivesaria Vilar, de Aveiro, que nos deu um anúncio que publicamos todos os números e para o qual chamamos a atenção dos nossos leitores.

— Foi inscrita na lista dos nossos assinantes a sr.^a D. Maria Alice Trindade, natural de Angeja e dig.^{ma} professora no Colégio Júlio Diniz, no Porto.

— O nosso solicito correspondente em Mataduchos sr. Mário dos Santos Moreira, enviou-nos mais um assinante para este semanário, o sr. Alfredo de Oliveira Novo, benquista industrial de padaria em Ferreira do Zézere.

— Por intermédio do nosso assinante e amigo sr. Rodrigo dos Santos Valente, proprietário de barbearia em Mataduchos, dignou-se inscrever assinante do «Ecos» o sr. Luiz da Silva Reis, com alfaiataria na mesma localidade.

Muito obrigados.

ESTADAS

Acompanhado de sua dedicada esposa sr.^a D. Maria Amélia Nunes da Silva, está em Cacia o nosso assinante e bom amigo sr. João Dias de Pinho, benquista industrial de padaria em Fornos de Algodres.

— Vindas de Lisboa, estão em Cacia as meninas Luiza da Silva Benção, que cá vem passar umas semanas; e Arlinda do Carmo da Silva, que regressou da capital onde foi em visita.

— Regressou da Louzã, onde foi em visita a seus filhos, o sr. João Simões Pereira, nosso respeitável amigo e assinante e estimado proprietário em Cacia.

NA REDACÇÃO

Cumprimentámos em nossa redacção os nossos amigos srs: João Nogueira Pinho, que pagou a sua assinatura; Manuel Ribeiro da Fonseca, Artur Ribeiro da Fonseca, António Gonçalves Nunes e João Dias de Pinho.

Noticias de Angeja

Falecimento.—Com 75 anos de idade, faleceu no dia 9 do corrente em casa do sr. António Simões Pinto, onde se encontrava doente há três meses, o sr. José Maria Martins Correia, viúvo.

No seu funeral, realizado no dia seguinte, incorporou-se I sacerdote, as irmandades da nossa freguesia N. Sr.^a das Neves e do Senhor, assim como muito povo daqui e dos arredores.

Foram lhe oferecidas 4 corôas com as seguintes dedicatórias:

Eterna recordação do seu amigo António Simões Pinto.

Últimos beijos da amiguinha Lizete.

Último adeus da sua enfermeira Vitoria Gomes Pinto.

Homenagem de Manuel Simões Dias.

Conduziu a chave do ataúde o sr. António Simões Pinto e as toalhas os srs. José Dias Nogueira (o Estrela), e Vitorino Alves Nogueira.

No cemitério foram distribuídas esmolas aos pobres, e ao 7.^o dia haverá missa e novamente distribuição de esmolas.

Pêsames aos doridos.

Estada.—A passar uns dias, chegou aqui no dia 6, vindo de Louza de Cima, onde é benquista industrial de padaria, o sr. Artur Ribeiro da Fonseca, que se fez acompanhar de sua esposa sr.^a D. Ana dos Santos Oliveira. Seguiram no dia 9 para a Beira Alta, em visita à sr.^a Jesuina dos Santos de Oliveira.—C.

Carreiras Aéreas

Fez há pouco 25 anos que se inaugurou o tráfego aéreo. O primeiro avião de passageiros descolou de um campo de aviação na Alemanha, a fim de iniciar o seu primeiro vôo. Tratava-se do aparelho F-13, construído nas fábricas Junkers da Dessau.

O professor Junkers fez do avião militar um avião comercial. Duma série de projectos de construção saiu o modelo F-13, totalmente construído em metal e possuindo uma cabine para 4 passageiros. Ao fim de 7 meses a construção estava concluída e o primeiro avião comercial iniciou o seu primeiro vôo. O problema da concorrência foi resolvido por Junkers, organizando ele próprio o tráfego aéreo. Depois de realizados os primeiros vôos veio à Alemanha um perito americano especializado em assuntos de navegação aérea, John Larsen, que fora enviado pelo seu Governo para conseguir licença da construção de modelos iguais nos E. U. A. Levado pelo desejo de importar quanto antes o modelo para a América do Norte fez a compra imediata de 23 aparelhos do tipo F 13. A Polónia anteriormente havia comprado um aparelho desses.

O aparecimento dos Junkers nos E. U. A. constituiu um verdadeiro êxito. Efectuaram-se várias provas de resistência, vôos a grandes alturas, vôos nocturnos, transportes de cargas pesadas, etc., sempre com os melhores resultados. O aparelho era considerado quasi como um milagre da técnica. Os elgios da imprensa americana não conheci a limites. Todos os entendidos eram unânimes em afirmar que o aparelho revolucionaria o problema do tráfego aéreo.

Os mesmos êxitos foram obtidos na América do Sul. Em 1919 foi fundada em Barranquilla (Colúmbia) a Sociedade Seadta para a exploração do tráfego aéreo. Em 1920 circulavam já os dois primeiros Junkers, em Novembro de 1920 sobrevoaram as cordilheiras dos Andes a uma altitude de 5.200 mts.

Nos anos seguintes fundaram-se outras companhias na Argentina, na Bolívia, no Brasil, no Chile, no Uruguai e no Equador, utilizando exclusivamente aparelhos Junkers. Dez anos depois, em 1930, circulavam em toda a América do Sul 322 aviões comerciais Junkers. A sua rede de comunicações estendia-se através de 24 estados. Na Alemanha fundou-se em 1925 a companhia de tráfego aéreo «Junkers-A G». Um ano depois reuniu-se ao Aerolyd, que provinha da «Companhia de Navegação Aérea Alemã» e visava os mesmos objectivos.

A Lufthansa tinha as suas fábricas ao lado dos estaleiros da Aero-Ly d.

A construção de aparelhos efe-

Noticias de Taboeira

Peregrinação.—Partiu daqui no passado dia 5 para Fátima, em peregrinação a pé, a sr.^a D. Emilia Nunes Lima, que se fez acompanhar de outras senhoras de Aveiro e Esgueira, onde foram assistir àquelas cerimónias religiosas de N. Sr.^a de Fátima.

Aniversário.—No passado dia 8, completou 23 anos a menina Maria da Luz de Almeida Rodrigues, que ali estava empregada. Muitos parabéns.

Estadas.—Vinda de Lisboa, está aqui a menina Maria Marques da Cruz, que ali estava empregada.

—Do Porto, esteve aqui uns dias o sr. Miguel de Oliveira, que se fez acompanhar de sua esposa, mãe e filho Fernando, para onde já se ausentaram.

Visitas.—Cumprimentámos aqui no passado domingo os srs. Delfim Marques Ferreira, João Marques Calafate, Manuel Nunes da Cruz, Serafim Rodrigues Dias, Delfim Valente Ferreira, Manuel Gonçalves e Guilhermina de Oliveira Bastos.

Doente.—Tem estado muito doente a sr.^a Joana Marques Madalena, indo agora um pouco melhor. Folgamos.—C.

Noticias da Póvoa e Paço

Retiradas.—Só agora fomos informados de que se retirou para a Cruz Quebrada, onde se foi empregar na panificação, o sr. António Maria Soares.

—Seguiu para Cacia o jovem António Fernandes Vigairinho, que foi assumir o cargo de caixa do estabelecimento de mercearia e vinhos do sr. Manuel Nunes de Sousa, em frente da Estação dos Caminhos de Ferro.

Visita.—Visitou-nos no passado domingo, vindo de Lisboa, o sr. Manuel José Mateus da Silva, empregado de padaria ali.

Doente.—Tem estado bastante doente, indo agora melhor, a sr.^a Maria Rosa Oliveira, viúva.—C.

Vende-se 7 colmeias móveis e completamente novas. Informa esta redacção.

ctuou-se em grande escala e das suas oficinas saem por ano centenas de aparelhos.

Em 1928 fez-se a 1.^a travessia do Atlântico Sul. No ano seguinte iniciaram-se os vôos sobre o Atlântico Norte, descolando os aparelhos do deck dos paquetes Bremen e Europa. Até 1938 os hidro-aviões Doinier e Blohm & Voss tinham realizado 50 travessias do Atlântico Norte e até 1939 nada menos do que 494 travessias do Atlântico Sul.

Tomando em conta os resultados obtidos até à data, surge nos a pergunta de que será preciso fazer a fim de aperfeiçoar ainda mais o tráfego aéreo para o futuro.

De Mataduchos e Alumieira

E com a publicação das presentes listas damos por terminada a inserção dos donativos angariados por meio de listas enviadas para os nossos conterâneos que mourejam o pão quotidiano por diversos pontos do país, para os festejos de Nossa Senhora de Alumieira.

Eis as restantes:

DE TORRES VEDRAS

Lista a cargo do sr. Francisco José Tavares de Oliveira:
Francisco José T. Oliveira 27\$50
Manuel Maia da Silva 20\$00
Honorato Duarte 20\$00
Alfredo Rodrigues 15\$00
Bento Marques Vieira 10\$00
Francisco Silvério 5\$00
José Padeirão 2\$50
Total..... 100\$00

DE COIMBRA

Salvador dos Santos Neto 30\$00
Francisco dos Santos Neto 20\$00
João Marques Moreira 20\$00
António da Silva Lopes 20\$00
José Marques d'Oliveira 5\$00
Total..... 95\$00

DA GOLEGÃ

José da Silva Samartinho 20\$00

DA LAMAROSA

Lista a cargo do sr. Manuel da Silva Samartinho:
Manuel Silva Samartinho 20\$00
José Marques da Cunha 20\$00
António Martins 20\$00
Total..... 60\$00

DE CASCAIS

Ferreira & Irmão 40\$00

DE PARÊDE

Manuel Afonso Barbosa 30\$00

DE SANTARÉM

José Ramos 10\$00
Soma na totalidade de tôdas as listas 1.692\$50

Baile.—Realiza-se no próximo domingo, 14 do corrente, das 17 horas em diante (5 da tarde), no pátio do estabelecimento do sr. Afonso Ferreira da Silva, um importante e animado baile, o qual será abrihantado pelo conceituado grupo, Orquestra Jazz «OS INCERTOS» de Mataduchos.

Será uma tarde bem passada, e bom emprego de capital.

Que ninguém falte ao baile.
De visita.—Estiveram no último domingo aqui, de visita a suas famílias, vindos de Coimbra, o sr. Salvador dos Santos Neto e sua extremosa esposa D. Isabel de Oliveira Maia Neto.

Chegadas.—Encontra-se aqui, acompanhados de suas dedicadas esposas e gentis filhinhos, e bem assim de sua boa e estimada sogra, nas suas casas de Alumieira, os srs. Manuel Afonso Barbosa e Manuel da Cunha Ferreira Júnior, estimados industriais de panificação, respectivamente em Parêde e Cascais.

Cumprimentos de boas vindas.

Aniversário natalicio.—Completa no dia 18 do corrente 60 anos de idade a sr.^a Maria Rodrigues Pereira, de Alumieira, dedicada esposa do sr. Manuel Simões da Cunha Dionísio. Parabéns.—C.

Ouro, Pratas, Relógios

Ourivesaria Vilar

Rua José Estêvão

AVEIRO

Oculos e lentes para todos os graus.

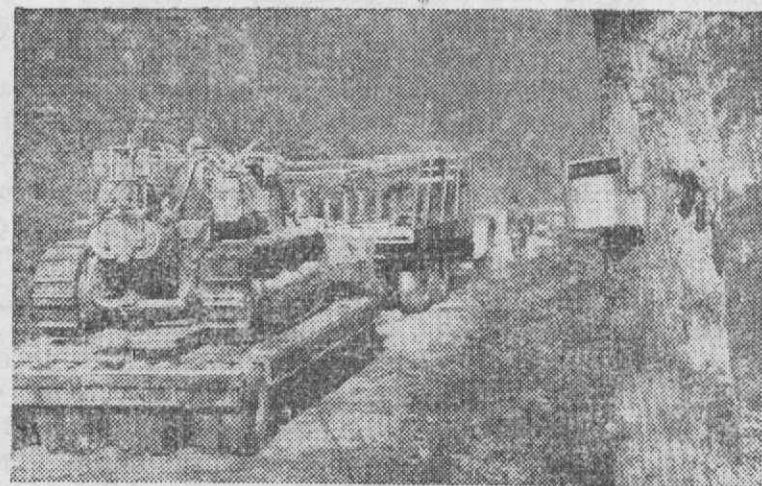
Oficina para reparações

(Junto ao Quartel da Guarda Republicana)

Terreno VENDE-

SE no melhor local de Cacia, a 30 metros da estação dos Caminhos de Ferro. Optimo para edificar prédio. Para tratar com Manuel Dias Pereira, na Quinta (20)

A' Margem da Guerra



Os tanques britânicos seguem por uma estrada italiana, ladeada por árvores carregadas de explosivos que o inimigo, em retirada, não teve tempo de utilizar.

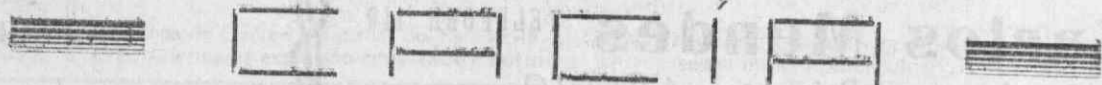
Grandiosa e Imponente Festa

EM HONRA DO MILAGROSO

Divino Espírito Santo

NOS DIAS 27, 28 E 29 DE MAIO DE 1944

NA LINDA E PITORESCA FRÉGUESIA DE



Saber conservar a boa tradição dos festejos ao Divino Espírito Santo, é um sacratíssimo dever de quem se incumbe promovê-los; e assim a sua comissão empregou todos os esforços para bem se desempenhar da espinhosa incumbência do que, aliás, serão testemunhas o povo e os numerosos forasteiros que sempre nos honram com a sua visita. As ruas da nossa terra caprichosamente decoradas, de cuja missão foi incumbido o hábil artista, sr. José Ferreira de Almeida (o Terceiro), de Albergaria-a-Velha, denunciaram a alegria que transborda de todos os corações, bailando no ambiente feliz e loução mil cânticos fúgidos das rubras bocas das raparigas.



Artisticamente engalanada pelas gentis moçomas de que fazem parte interessantes meninas, a linda capela do Divino Espírito Santo apresentar-se-á no dia 28 transformada num altar de flores de vários matizes, dispostas com subido requinte em soberbos vasos a derramarem melancólicos chorões, a exalar nuvens de perfume. Descantes populares, divertimentos característicos da nossa região, bailados de ritmos suas- ves vão surpreender os nossos visitantes do arraial noturno do dia 27. É digno de menção especial o arraial do Santo António do Rêgo, que se realiza no dia 29, segunda-feira, remate feliz dos grandiosos festejos.

PROGRAMA DAS FESTAS

UNOS dias antes do início dos pomposos festejos começarão estes a ser anunciados por salvas de foguetes, que serão lançados no espaço, de manhã, ao meio dia e à noite.

Dia 27 Ao romper da alva serão as festas anunciadas por estrondosas salvas de morteiros, aparecendo já as ruas ornamentadas, assim como o largo em frente à capela do Espírito Santo, onde dois corêtos serão levantados.

Ao fim da tarde, pelas 21 horas, o povo comungando com a comissão, irá à Estação dos Caminhos de Ferro esperar as reputadas Bandas "BINGRE CANELENSE", de Canelas; e "VISCONDE DE SALREU", que ali farão ouvir os seus primeiros acordes, seguindo a percorrer as ruas de Cacía e Quinta do Loureiro, executando números do seu variado repertório.

Às 23 horas as duas referidas bandas de música subirão para os seus respectivos corêtos, iniciando-se o **ARRAIAL NOCTURNO**, que se prolongará até às 4 horas da madrugada.

Uma profusa e feérica iluminação eléctrica, disposta a capricho pelo hábil artista sr. José Ferreira de Almeida (o Terceiro), de Albergaria-a-Velha, dará ao local um maravilhoso aspecto de luz de tons bizarros, a contrastar com as cores suaves dos vestidos das raparigas da região.

Um luzido curso se estabelecerá nas ruas iluminadas da terra que a essa hora vive a hora duma povoação grande, a regor-gitar de forasteiros. Eutrementes, as duas bandas vão despiciando-se no melhor dos seus repertórios e 2 afamados pirotécnicos Manuel Pereira Frade e José Correia da Silva, ambos de Tareí de Souto (Vila da Feira), farão a delícia dos espectadores lançando lindíssimos foguetões de fogo de artifício.

Dia 28 As solenidades deste dia distinguem-se pelo seu cunho profundamente religioso. Assim, às 7 horas da manhã terá lugar a missa primeira. Finda esta, a "Banda Bingre Canelense", de Canelas; percorrerá as ruas de Cacía e Sarrazola em cumprimento aos habitantes destas povoações.

Às 11 horas haverá missa solene a grande instrumental, pela "Banda Bingre Canelense", pregando ao Evangelho o notável orador sagrado rev. P.^{re} António Neves, pároco de Fróssos.

Dezenas de anjinhos ricamente aparántados pela sr.^a Maria Caçalta, da Murtosa; e muito povo, engrossarão o longo cortejo processional que ostentando alguns estandartes religiosos fará o seu saímento da capela após a missa solene, seguindo o itinerário do costume acompanhado pela Banda de Canelas, que executará algumas composições musicais adequadas ao acto. As ornamentações da linda ermida onde se venera o Divino Espírito Santo, estão a cargo da Agência Carvalho, de que é proprietário o caciense sr. António Marques da Cunha, representante de Manuel Caetano Alves & C.^a, de Travanca (Oliveira de Azemeis), uma das melhores casas da especialidade.

Recolhida a procissão intensifica-se o movimento nas ruas, afluindo alegres grupos de forasteiros que se espalham pelas margens do Vouga saboteando apetitosos petiscos e aguardando impacientemente o **ARRAIAL DA TARDE** que será abrilhantado pela Banda de Canelas e se prolongará até às 23 horas, com iluminação eléctrica desde o lusco-fusco.

Dia 29 Voltam a animar-se as ruas de Cacía. A caprichosa "Banda Bingre Canelense" na tarde deste dia percorrerá as ruas de Cacía executando alguns números do seu magnífico repertório.

Seguindo a tradição dos festejos ao Divino Espírito Santo, o **ARRAIAL DA TARDE** terá lugar no pitoresco local de Santo António do Rêgo, cuja velusta estará aberta ao público.

Este arraial que será abrilhantado pela banda de música acima referida, é de grande nomeada e de interessante nota típica que lhe empresta os costumes que nele se exibem.

Uma estrondosa girândola de morteiros ateará os ares para remate dos brilhantes festejos que este ano se promovem ao Divino Espírito Santo. E no intuito de conservar o seu grande renome, muito se esforçará.

A COMISSÃO.

Savoy

Abriu ao público com as mais altas novidades e exclusivos em:

ROBES, RAPOSAS, CASACOS PÉLES, MALHAS, EDREDONS, GABARDINES, ETC.

CAMISAS: Tabú, Confiança, Boémia, Limpope.

GRAVATAS: As melhores marcas em seda pura.

PERFUMARIA: Tudo o que há em nacional e estrangeiro.

PROPRIETARIO: **Carlos Mendes** TELEFONE 119

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine-Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Sede da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA



Bicicletas

Ultimos modelos

DESDE

Esc. 1.680\$00

ARMANDO CRESPO

R. do Crucifixo, 118-124 — LISBOA — Telef. 27027

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios

Oficina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de todas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em todas as transações.

Agência Funerária

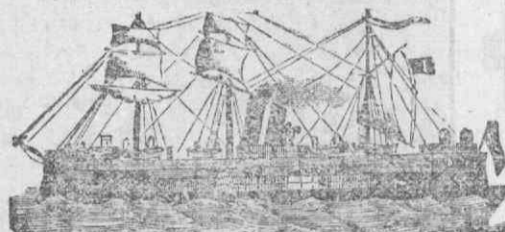
António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armações em luto e gala em igrejas e capelas, bem como todos os acessórios pertencentes à sua arte. Consultem sempre os preços desta casa. Chamadas telefónicas nas horas competentes de serviço para o posto público de Cacia.

(437) Rua da República CACIA

AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

Srs. Industriais de Padaria!

Os vossos fornos precisam reparação ou nova construção? Precisa de masseiras, taboleiros, pás, projectores eléctricos para iluminação de fornos com garantia de calor, ou qualquer ferragem?

Não existem na seriedade, prontidão e solidez do antigo construtor de padarias, sobejamente conhecido em todo o Portugal,

JOAQUIM RAMALHO

BORRALHA — AGUEDA

Consultar este antigo construtor de fornos é ganhar dinheiro.

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os parativos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

GRANDE SERRALHARIA

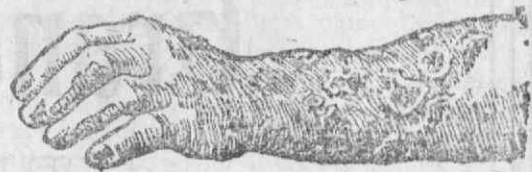
João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda.

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Moveis e Decorações

DA FÁBRICA Alfredo F. da Costa & Filho

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal PORTO (69) Telefone 2640

HERPEGURA

para:

Infeções da barba, impingens e demais doenças da pele

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

idade:

(510)

Telefone 65 José Pinto AVEIRO

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$00 adiantadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores.

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA (100)

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELÉM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho

RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Fogo de Artificio

de José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc. etc.